

## **PDEE 2006/2015: CBIEE preocupada com execução dos projetos estruturantes**

### **Entidade pede mais transparência sobre alocação dos custos de transmissão das hidrelétricas incluídas no Plano Decenal**

**Alexandre Canazio, da Agência CanalEnergia, Expansão**

08/05/2006

A **Câmara Brasileira de Investidores de Energia Elétrica** está preocupada com a execução dos projetos estruturantes do Plano Decenal 2006/2015. A **CBIEE** quer maior transparência na forma como os custos de transmissão serão repassados aos consumidores. "Esses custos no complexo do Rio Madeira, em particular, serão muito altos. Sinaliza-se o rateio por toda a sociedade, disfarçando o verdadeiro impacto", observou **Claudio Sales**, presidente da **CBIEE**.

A **CBIEE** também questiona a dependência da expansão do parque gerador do país em três empreendimentos, que podem sofrer atrasos devido a questões ambientais e políticas. O Plano Decenal prevê a adição de 40.939 MW à geração até 2015, dos quais 13.259 MW virão do Rio Madeira, Belo Monte e Angra III. "Como não há plano alternativo, o plano está completamente desguarnecido, pois, até 2015, 35% do abastecimento está calcado em apenas três projetos", ressaltou **Sales**.

Outro questionamento da entidade é quanto a possibilidade de se realizar um leilão isolado para as hidrelétricas do Complexo do Rio Madeira (6.450 MW), como estuda fazer o governo. Segundo **Sales**, essa atitude pode distorcer a lógica econômica dos projetos. "O melhor é colocar todas as usinas em competição para que as mais baratas se viabilizem", sugeriu o executivo. Ele se refere a 5,3 mil MW, já concedidos, mas com problemas de viabilização.

Essas usinas sofrem com a obtenção de licenças ambientais, problemas regulatórios e barreiras impostas pelo governo para sua participação nos leilões de energia, enumerou **Sales**. Por outro lado, o executivo ressaltou que defende a exploração do potencial hídrico brasileiro e a consecução dos empreendimentos previstos no Plano Decenal 2006/2015. Ele disse que esses projetos podem ganhar competitividade com os problemas na política do gás do governo brasileiro em decorrência das medidas tomadas pela Bolívia.

**Região Nordeste** - "Esses projetos têm que ter uma estrutura que atraia os investidores e um dos pressupostos é ter um valor competitivo da energia, que não seja criado artificialmente", comentou. Com isso, haverá a possibilidade de atração de investidores privados, já que as estatais não teriam como arcar com os custos dos empreendimentos. O Complexo do Rio Madeira, por exemplo, está avaliado em R\$ 20 bilhões.

**Sales** chamou a atenção para uma disparidade do Plano Decenal em relação ao Nordeste. O custo marginal de operação das usinas da região é maior que o custo marginal de expansão para os cenários de 2007 e 2008, o que ele classificou como um ambiente típico de racionamento. O executivo explicou que o custo de expansão, na hora de planejar, deve ser menor que o de operação.

Ainda sobre o Nordeste, **Sales** apontou a falta de esclarecimento sobre a fonte do gás natural, que abastecerá as térmicas da região. A **CBIEE** pediu esclarecimentos ao governo sobre os assuntos na contribuição enviada para a consulta pública sobre o Plano Decenal, como informou a **Agência CanalEnergia** na última quinta-feira, 4 de maio.